

Segundo profissionais da linha de frente ouvidos pelo **Correio**, o cenário da pandemia mudou depois que a variante de Manaus da covid-19 passou a ser predominante no DF. Assim como ocorre em São Paulo, necessidade de tratamento intensivo é mais frequente agora

Variante leva mais jovens à intubação

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A Press



» SAMARA SCHWINGEL

Desde que a variante de Manaus da covid-19, a P1, passou a ser predominante no Distrito Federal, os jovens acometidos pela doença e que precisam de internação apresentam mais urgência por um leito de unidade de terapia intensiva (UTI) e por intubação. De acordo com os profissionais de saúde da linha de frente ouvidos pelo **Correio**, ainda não há uma pesquisa consolidada que apresente números sobre essa realidade, mas, assim como ocorre em São Paulo, dentro dos hospitais, a mudança é nítida. Segundo os médicos, antes, era raro que as pessoas de 0 a 39 anos necessitassem de tratamento intensivo. Agora, quando chegam às unidades de saúde, precisam ser internadas quase que imediatamente.

A infectologista Joana Darc atua no Hospital Regional da Asa Norte desde o início da crise sanitária no DF e conta que, em 2020, era raro um jovem chegar a ir para a UTI. “Anteriormente, os jovens que chegavam aos hospitais tinham alguma comorbidade e, por isso, tinham complicações da covid-19. Agora, eles chegam com a saturação muito baixa, já com necessidade de oxigênio e intubação”, diz. A médica afirma que o cenário, com a P1 em circulação e o início da vacinação, alterou-se bastante. “Um dia, chegamos a ter apenas um idoso na UTI do hospital”, completa. “As pessoas têm chegado com o pulmão mais comprometido, com o caso mais grave, necessidade de intubação, e acabam ficando mais dias internadas que antes”, comenta Joana.

O também infectologista Luciano Lourenço, intensivista no Hospital Santa Lúcia, confirma o que a colega de profissão diz. “Eles (os jovens) chegam ao hospital já numa condição em que precisam ser internados. Vemos mais pacientes abaixo de 40 anos precisando de mais suporte da medicina intensiva que temos dentro da UTI”, afirma o intensivista. Luciano ainda faz uma recomendação: “Ao menor sintoma ou



Nos hospitais, a mudança é nítida. Antes, era raro que as pessoas de 0 a 39 anos necessitassem de tratamento intensivo. Agora, precisam ser internados quase imediatamente



Ontem, movimento em pontos de vacinação abertos estava tranquilo

suspeita de infecção, procure ajuda médica, para evitar que o quadro evolua da pior forma”.

Internações

De acordo com dados do InfoSaúde — portal de transparência da Secretaria de Saúde do DF — por volta das 12h de ontem, havia 435 pessoas interna-

das em UTIs da rede pública tratando a doença. Destas, 219 tinham entre 0 e 59 anos e 197 mais de 60 anos, valores equivalentes a 50,34% e 45,28% do total, respectivamente.

Além disso, de acordo com o último boletim epidemiológico, mais de 295 mil pessoas de 20 a 59 anos já haviam se infectado com o novo coronavírus na capital federal. Junio Gabriel Araújo,

21 anos, foi uma delas. Em março deste ano, o marceneiro testou positivo para a doença. Após sentir dores no corpo e falta de ar, ele foi para o Hospital Regional de Ceilândia, onde precisou ser internado em uma UTI. “Fiquei nove dias intubado e mais uma semana na UTI em tratamento. Só depois desse período que fui transferido para uma enfermaria”, conta.

O pai de Junio foi infectado pela doença na mesma época e também precisou ser internado. Porém, ele não resistiu e faleceu enquanto o jovem ainda estava no hospital. “Fiquei sabendo da morte do meu pai enquanto ainda estava na UTI”, lembra o morador de Ceilândia. Atualmente, Junio diz que está recuperado e sem nenhuma sequela, mas alerta para as dores da internação. “Foi a primeira vez que precisei de uma UTI. Não foi uma experiência boa, mesmo com a equipe médica se esforçando ao máximo para tornar tudo menos pior”, ponderou.

Questionada sobre os números de jovens internados na rede pública, a Secretaria de Saúde do DF informou, por meio de nota, que entende que, por estarem contemplados pela campanha de vacinação contra a covid-19 em andamento, o grupo de idosos “tem se contaminado menos e, quando in-

fectado com novo coronavírus, reagido melhor à doença”.

Vacinação

Atualmente, o público-alvo da campanha de imunização contra covid-19 no DF é, principalmente, os idosos com 62 e 63 anos. Ontem pela manhã, segundo o Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF), que faz o controle das filas e o ordenamento do fluxo de veículos, o movimento em três dos sete pontos de vacinação abertos para atender a este público estava tranquilo.

Para esta semana, o DF espera receber, na quinta-feira, uma remessa de vacinas contra a covid-19 da norte-americana Pfizer e, ao longo da semana, mais doses da CoronaVac e da AstraZeneca, imunizantes já em aplicação na capital federal. Apesar da expectativa, ainda não há um indicativo de como os imunizantes serão utilizados, uma vez que as doses são carimbadas para públicos específicos pelo Ministério da Saúde. Porém, a expectativa interna da Secretaria de Saúde é de que seja possível ampliar a campanha de vacinação para pessoas com 60 e 61 anos, último grupo de idosos previsto no Plano Nacional de Imunização.

35 mortes em 24 horas

» LUANA PATRIOLINO

O Distrito Federal registrou 35 mortes e 938 casos da covid-19 nas últimas 24 horas. Com as ocorrências, a capital acumula 7.569 óbitos e 373.501 infecções pelo novo coronavírus. Desses, 356.542 (95,4%) são pacientes considerados recuperados. A média móvel de casos está em 970, o que representa diminuição de 27,32%, em relação a 14 dias atrás. Quanto às mortes, em comparação ao mesmo período, o índice é de 51,29 — queda de 23%.

Em relação aos óbitos, 20 eram homens e 15, mulheres. As idades são variadas. Dois tinham entre 20 e 29 anos; um de 30 a 39; seis entre 40 e 49 anos; cinco de 50 a 59; 12 estavam na faixa etária de 60 a 69; oito tinham de 70 a 79 anos; e um tinha 80 anos. Segundo os dados, 27 tinham comorbidades. Os agravantes verificados foram doença cardiovascular, distúrbios metabólicos, imunossupressão, obesidade, nefropatia e pneumopatia.

A mediana de idade do total de ca-

INTERNAÇÕES
208

É o número de pessoas de menos de um ano a 59 anos internadas com covid-19 na rede pública

sos confirmados é de 39 anos, e a de óbitos é de 68 anos. As maiores incidências foram registradas nas regiões administrativas Sobradinho 1, Lago Sul, Plano Piloto e Sudoeste/Octogonal. Em números absolutos, Ceilândia está no topo com 41.172 casos, seguida de Plano Piloto (35.521) e Taguatinga (29.852).

No dia em que o DF registrou 35 mortes pela covid-19, brasilienses se aglomeravam na Orla do Lago. O **Correio** flagrou pedestres e banhistas sem máscaras no meio da rua. Somente nas últimas 24 horas, foram notificadas 938 novas infecções pelo novo coronavírus.



Fim de semana teve aglomeração em alguns pontos da cidade, como na Orla do Lago, próximo à Ponte JK